

MENSAGEM DE NATAL 85 – 86

V.M. RABOLU



Livros da Gnose



ATENÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA!

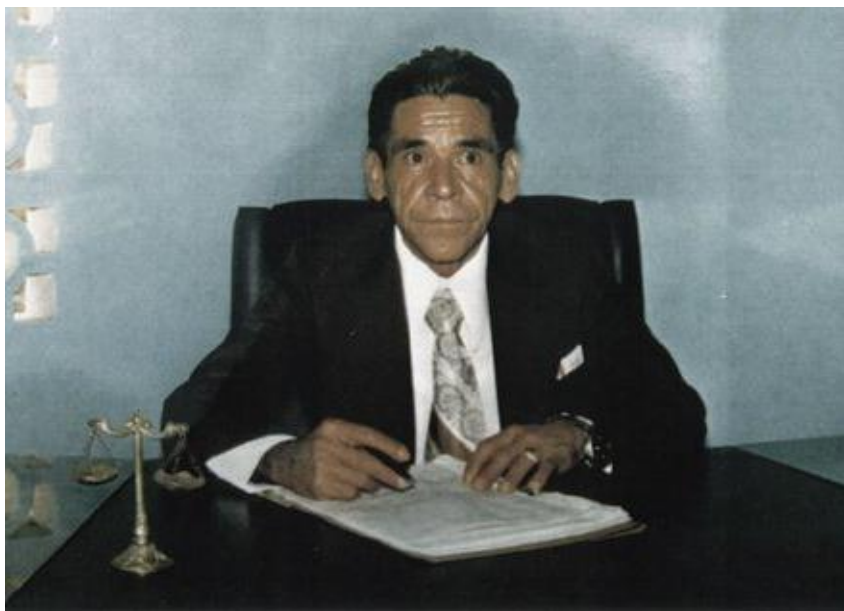
Favor difundir esta Obra pelo mundo...
“Livro para Fins Didáticos, sem fins lucrativos.”

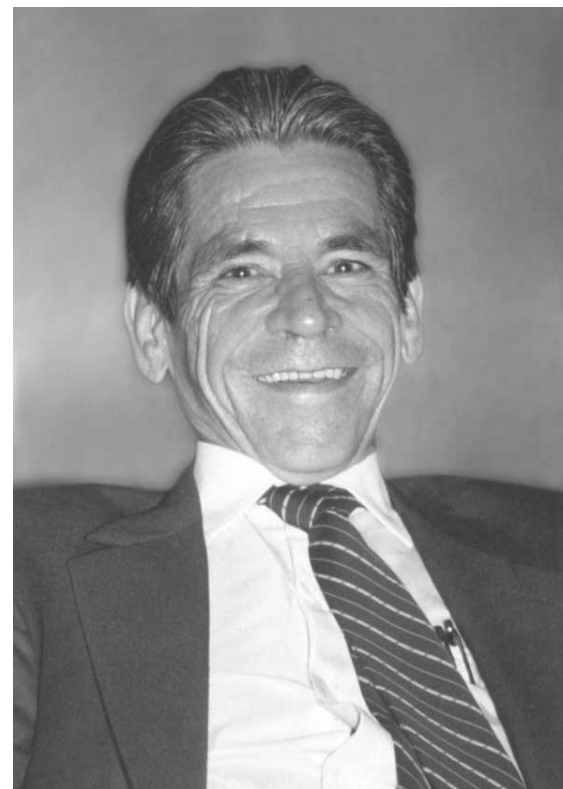
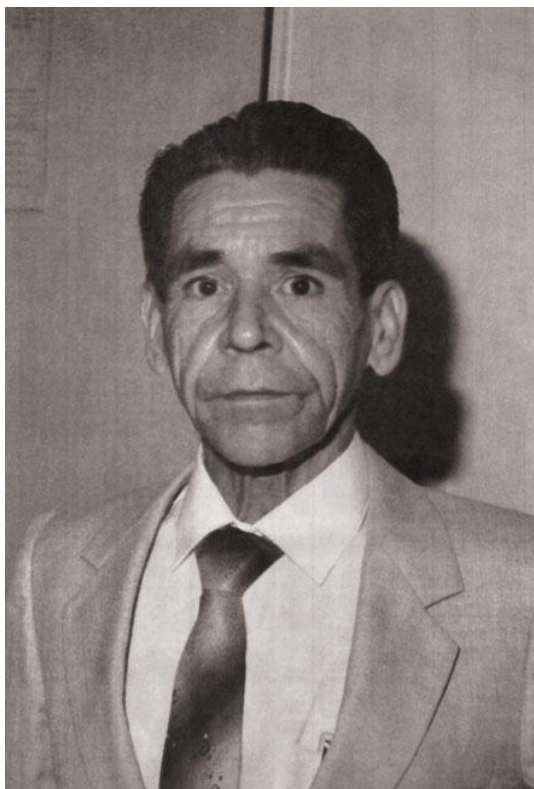
“O V.M. Rabolú, como juiz do Carma, tem poder absoluto para estabelecer a ordem onde quer que se faça necessário. Indubitavelmente o V.M. Rabolú deve derrubar muitos ídolos de argila e corrigir muitos erros.”

V.M. Samael Aun Weor

“Vale mais um soldado no campo de batalha, do que mil generais aquartelados. Morremos ou vencemos! Porém, nunca derrotados! Devemos morrer em pé de guerra contra nós mesmos.”

V.M. Rabolú





INDICE

Prólogo.....	pag.7
Preliminares.....	pag.8
Introdução.....	pag.9
A Lei das Oitavas.....	pag.10
Evolução e Involução.....	pag.12
A Medicina.....	pag.14
O Trabalho Individual.....	pag.18
Complemento.....	pag.25
Mensagem de Natal.....	pag.28

PRÓLOGO

Na presente Mensagem de Natal – 1985-1986 – o V.M. Rabolu entrega à humanidade, de forma prática e simples, as orientações que urgentemente estamos necessitando nestes momentos de crise mundial, com o fim de que muitas lacunas, que sobre esoterismo ainda persistem no estudantado, sejam esclarecidas.

O conteúdo dessa Obra foi compendiado de algumas entrevistas e de diferentes inquietudes delineadas pelo povo gnóstico em geral, onde o Mestre, com essa paciência e simplicidade que caracterizam os homens autênticos, verteu sua sabedoria, como bom discípulo do V.M. Samael Aun Weor.

Com o objetivo de guardar a mais absoluta fidelidade nos Ensinamentos aqui entregues, recorreu-se a contínua supervisão do V.M. Rabolu, para que ampliasse suas valiosas explicações, como, com efeito, aconteceu em muitas ocasiões.

Corresponde-nos, agora, viver a Temática deste precioso livro, assim como seu autor vivenciou os Ensinamentos que um dia lhe foram dados pelo seu guru V.M. Samael Aun Weor.

Porém, é necessário que não percamos mais um segundo de nossa existência, pois só mediante um denodado trabalho sobre nós mesmos, podemos provocar Oitavas Superiores que proporcionem o esclarecimento do caminho que nos corresponde individualmente percorrer.

Paz Inverencial!

PRELIMINARES

Falo em nome da Verdade. Digo o que está para acontecer. É necessário que nós compreendamos a hora que estamos vivendo. Uma hora temível, desoladora. Daqui em diante não devemos esperar muitas festas, nem pompas, nem glórias mundanas. Daqui em diante só nos cabe, em realidade, preparar-nos intensivamente.

Pouco depois da submersão atlante surgiu a vida. Da mesma forma surgirá a vida depois da grande catástrofe que se avizinha.

Antes que houvesse a catástrofe da Atlântida, houve um povo seleta, um povo que foi formado, então, pelo Manu Vaibasbata.

Quando a grande catástrofe acabou com aquela terra maravilhosa, que se chamou a Atlântida famosa, o Manu Vaibasbata já havia saído com seu povo. Perambulava em caravanas com sua gente, rumo à Meseta Central da Ásia.

O Manu Vaibasbata fez na Atlântida, o que este que está aqui dentro está fazendo, neste momento, por vocês, os homens e mulheres da raça ária. Cabe-nos, agora, como ao Manu Vaibasbata em sua época, organizar um exército de salvação mundial, formado por homens e mulheres de boa vontade. Um exército de pessoas que hão de servir como núcleo para a futura sexta raça raiz.

Vocês são o exército da salvação mundial. Aqui chegaram e estão comigo e eu estou com vocês. Dentre o fumo e as chamas terei que tirá-los a cada um, para leva-los a um novo êxodo bíblico, até a Terra Prometida, para uma ilha situada no Oceano Pacífico, dentro de determinado meridiano de longitude e de latitude. Podem vocês estar absolutamente seguros de que em seu dia e em sua hora e em vésperas da grande tragédia, iniciaremos o tremendo êxodo até a terra maravilhosa.

Vocês, irmãos, demonstraram com fatos concretos seu amor pela Grande Causa. Vieram de diferentes lugares da América para este Grande Evento. Aqui estamos todos reunidos e nos encontramos todos associados pela força maravilhosa do amor.

Irmãos! Agora, mais do que nunca, devemos compreender o corpo de doutrina. Faz-se necessário trabalhar de forma intensa com os Três Fatores da Revolução da Consciência.

É necessário desintegrar o ego animal que nos divide a todos, que nos converte em inimigos, todos de todos. É necessário regressar à inocência perdida desde os antigos tempos. É urgente, inadiável, criar os corpos existenciais superiores do Ser, para nos converter em Homens autênticos, em Homens reais, em Homens verdadeiros.

(Parte do discurso de abertura do V.M. Samael no Congresso de Guadalajara, México, outubro de 1976).

INTRODUÇÃO

Queremos colaborar mais amplamente com a humanidade, foi editado este livro, a fim de que aos estudantes se lhes facilite, compreendam e se aprofundem mais dentro do conhecimento esotérico, que é o que buscamos, nestes momentos, como único meio de salvação.

Nestes instantes críticos pelos quais está passando a humanidade, é urgente, para todos os grupos esotéricos que, em vez de perder o tempo com discursos vagos, ao ar, olhemos o trabalho que temos que realizar dentro de cada um de nós, para aproveitá-lo até o máximo, se é que verdadeiramente queremos a liberação.

JOAQUÍN ENRIQUE AMORTEGUI VALBUENA

V.M. RABOLU

A LEI DAS OITAVAS

Tal como são os dias e as noites no universo, no macrocosmo, nós também passamos por esses dias e noites cósmicas individuais. Todo estudante, como não tem um ponto cêntrico de consciência permanente, fica regido pelas noites e dias dentro de si.

Quando termina uma oitava, temos que dar um choque adicional, para provocar a entrada de oitavas superiores e podermos seguir um ritmo ascendente. Porém, quando não sucede assim, entra uma noite. Então vem a decadência, e não se sabe se se vai adiante ou para trás. Fica-se estancado.

Tudo o que tenha vida, no universo se sustém pelas oitavas ascendentes. Também nós, como somos microcosmos, necessitamos manter essas oitavas em ascenso, e para poder sustentá-las, devemos realizar qualquer das práticas que foram dadas pelo V.M. Samael: desdobramento astral, concentração, meditação, eliminação dos defeitos para manter ascendentes essas oitavas dentro de nós mesmos. Por isso é importante a prática, para não entrarmos nessas noites, e estarmos sempre regidos por oitavas superiores, para que brilhe o Sol e entremos numa etapa ascendente.

Todo discípulo passa por dias e noites cósmicas. Dias, quando há lucidez, ânimo, vibração. Noites, quando começa o declínio, dúvidas, preguiça. Enfim, uma série de acontecimentos que se sucedem dentro de nós. Isso não quer dizer que já se seja um cascão ou um caso perdido. São coisas que tem que acontecer na vida do estudante.

De modo que nestes momentos se devem intensificar as práticas, para levantar as oitavas e provocar um novo amanhecer, uma mudança dentro de nós e poder vibrar afinado com a consciência ou essência.

Devem fazer as práticas; pedir à Mãe Divina e ao Pai interno para que vos ajudem, e verão que o resultados serão favoráveis. Devem sentir-se soldados de Cristo. Sentir que essas forças crísticas estão em ação dentro de nós mesmos.

Quando começa uma noite não se sabe para onde se vai nem de onde se vem. Esta é uma questão psíquica, porque baixou a vibração superior, lucidez... Devem começar a praticar, como lhes repito, a concentração, meditação, desdobramento astral, e muita oração ao Pai e à Mãe. Verão que saem dessa noite, e terão experiência que lhe dará ânimo para seguir adiante. Não podemos desanimar um instante! Temos que praticar muito e nos auto-observar. Assim entrarão numa etapa muito favorável.

Quando se entra no ensinamento, estão em vibração as oitavas ascendentes. Isso se chama dia. Porém esse dia vem acompanhado de noite. Se não seguem as práticas, vem, então, a obscuridade que se chama, esotericamente, noite. Porém de um momento para outro fiz a prática, trago uma recordação, ou algo assim, que me fez reviver o Ensinamento. Isso se chama um novo amanhecer dentro de nós; e é quando a gente se recorda que tem que fazer práticas e “se põe as pilhas” para trabalhar. Isso é o que acontece: altos e baixos na vida de nós mesmos.

As pausas vêm por falta de prática, porque começam a descer certas notas. De modo que a pessoa que está praticando os Três Fatores, não deve ter pausas, senão que cada dia é mais ascendente, as notas mais agudas. Então as pausas terminam.

01 – V.M. Rabolú. Que tempo dura uma noite individual e que consequências traz para quem a prolonga?

V.M. – Recordemos bem que na parte esotérica o tempo não existe. O Tempo o põe a gente por sua atividade ou inatividade. Uma noite pode durar toda a vida do discípulo, o mesmo que um amanhecer,

ou um dia, pode durar horas, ou se pode prolongar pelo tempo que se queira, segundo a atividade da pessoa. Estou falando de horas de tempo tridimensional. Porém esotericamente o tempo não existe.

Todas as pessoas que se retiram do ensinamento, sempre se retiram numa noite. Ninguém que esteja passando por um dia se retira do ensinamento. É o contrário. Há lucidez, há atividade, há ânimo. A noite traz sono, preguiça, dúvidas. Por isso o discípulo se retira e pode ser tragado pelo abismo de imediato.

02 – Quando se criam os corpos físico solar e etérico solar, a energia sexual se processa em oitavas de tipo superior? O anterior, porque o V.M. Samael só fala de uma segunda oitava superior do corpo astral solar em diante.

V.M. – Com cada corpo se gestam as oitavas superiores. Do contrário não poderiam ascender o fogo. Isso que o V.M. Samael não tenha enumerado senão do astral em diante, não quer dizer que os corpos físico e vital não tenham que fazer o mesmo. Ou seja, que se deve é temperar a espada.

03 – Se todo discípulo passa por dias e noites, em seus começos, o senhor também passou por estes altos e baixos?

V.M. – Não se assombrem com esta afirmação, pois estou falando com conhecimento de causa. No começo me sucedia muito continuamente isto, e sentia em carne viva a decadência. Até a falta de fé, de tudo, quando entrava numa noite destas; e o que me servia, nestes momentos, para sair do impasse, era uma obra do V.M. Samael. Imediatamente sentia as mudanças que dava, porque provocava um novo amanhecer, e já seguia com ânimo outra temporada mais.

É claro que, como não havia práticas, senão muito subjetivas, voltava outra noite a entrar e tinha que voltar a apelar a uma obra do V.M. Samael, para me pôr em ação outra vez. Agora, assim como no ser humano regem as oitavas ascendentes e descendentes, também em toda a organização. Para falar mais claro, mais concreto, refiro-me ao Movimento Gnóstico.

Recordemos quando foi formado o Supremo Conselho Gnóstico Executivo Internacional. Naquela época era necessário, urgente, que ao Movimento Gnóstico se desse uma nova organização revolucionária, para que entrasse um novo amanhecer, um dia cósmico para a instituição e surgisse com muito mais força.

Naquele tempo não tive apoio de meus companheiros. Eles se rebelaram contra as reformas que queria fazer, e o Movimento sofreu a decadência. Colheu-o a lei da entropia, e todos vocês são testemunhas do ridículo a que chegou o Movimento, por falta de reformas.

Quando, numa reunião no “Summum Supremum Sanctuarium”, disse que o Movimento estava em decadência, todo mundo veio por cima de mim. Falaram pestes contra minha pessoa. Mais adiante o próprio Mestre Samael o confirmou: Que o Movimento Gnóstico colhera-o a entropia; estava em decadência.

Se nós, nestes momentos, seguissemos esses mesmos métodos, já antiquados para a época, não poderíamos fazer surgir o Movimento Gnóstico, jamais! Porque cada vez as oitavas iam descendendo mais e mais em descenso. Esta reforma, ainda que dada um pouco tarde, era necessário fazê-la, para que o Movimento entrasse em oitavas ascendentes, e se pudesse desenvolver livremente por todas as partes.

Dentro de um lapso de tempo terá que se fazer outras reformas, porque já estas não servirão. E é a própria vida que nos vai demonstrando que temos que provocar a entrada de novas oitavas superiores, para que a Obra não decaia.

04 – Agora, V.M., que nos pode dizer das oitavas à nível de macrocosmos?

V.M. – Assim como nós, como o Movimento, necessitamos ação, reformas, os planetas, o cosmos, tudo é regido por estas leis das oitavas. Aos planetas os sustentam grandes coros de anjos, arcanjos, que trabalham em cadeias permanentes, sustentando a vida. Com seus cânticos, seus mantrãs, fazem vibrar a vida e isto não é mais senão as oitavas em vibração, para que possam existir planetas e cosmos.

EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO

05 – Poderia explicar algo sobre o bem e o mal?

V.M. – Praticamente as duas forças se desenvolvem em tudo: branco e preto, positivo e negativo, etc. Eu fiz uma investigação muito a fundo, por certo. Porque as Hierarquias não acabavam com o mal. A verdade é que não há nenhum mal. São duas forças em ação, para que haja evolução e involução.

As duas forças saem do próprio Absoluto. O livre arbítrio forma as duas forças ao vomitar o Absoluto a criação, todas as Mônadas.

Há Mônadas às quais lhe interessam a maestria e luta. São todos aqueles buscadores de religiões, seitas, crenças, etc. Há Mônadas às quais não lhes interessa a maestria para nada. Nós as qualificamos aqui, no ambiente físico de diabo e anjo, ou negativo e positivo. E resulta que se não houvesse essas duas forças, se não houvesse diabos, por exemplo, como poderíamos provar que somos anjos? E se não há anjos, como poderíamos provar que somos diabos?

Essas duas forças são necessárias para entrar no próprio Absoluto. Demônios, sim, há. Porém, são todas aquelas Mônadas às quais não interessa chegar à Maestria, aquelas pessoas às quais não interessa o espiritual. São materialistas, assassinos, ladrões, etc. Nós os chamamos demônios, magos negros, etc.

No entanto, sim, chegamos a uma conclusão exata, quando terminam os três mil ciclos; lá vão as Mônadas, que não progrediram nada, regressam ao Absoluto como saíram. Porém, então, que faz o demônio ali? Ali acabou a força negativa. A única diferença é que as Mônadas às quais não interessou a maestria, a liberação, chegam lá sem consciência absoluta. Comparativamente é como uma formiga quando nos olha. Exatamente igual... E não voltam a ter outra oportunidade.

06 – A todo esse processo de que nos falou, que poderia agregar?

V.M. – Primeiro se sai do Absoluto, da Grande Lei. Segundo, chega-se à parte, poderíamos dizer, causal, mental, astral, vital e física. Quando se chega ao físico é quando já se é colhido pela evolução e involução. Ficamos sujeitos a essas leis mecânicas da natureza.

Cabe dizer que não nos façamos ilusões, que somente fomos criados os humanoides, senão as criações inteiras que foram vomitadas pelo Absoluto. Quando se fala de criação, incluem-se todos os reinos.

07 – Depois de passar pela segunda morte e chegar ao estado humano, qual é a porcentagem de consciência livre que a pessoa traz?

V.M. – Pode vir com os mesmos três por cento de consciência, porque é uma criatura inocente do que lhe sucedeu. Então não despertou a consciência. Vem inocente do processo involutivo. Pode trazer a mesma porcentagem, porque essa mesma essência, por mais pura que venha, tem os eus-causa. E somente aumentamos, liberamos a porcentagem de consciência, quando há morte dos agregados psíquicos, trabalhando conscientemente sobre nós mesmos, tal como disse o V.M. Samael.

08 – V.M. Rabolu, poderíamos dizer que a essência involuciona?

V.M. – Em realidade a essência não involuciona. O que involuciona é o ego, e o que se desintegra é o ego. A essência não tem nenhum problema. O único é que ela vai aprisionada pelo ego, e sofre por estar aprisionada, por haver fracassado. De todas as maneiras, a essência está mais além da dor e a dor é do ego, não é da essência. A essência está mais além da dor, da amargura e do sofrimento.

09 – Para cumprir os processos evolutivos e involutivos, em ambos os casos, necessita-se de um meio de expressão aqui no mundo físico?

V.M. – O que é evolutivo e involutivo sempre necessita de um veículo de manifestação. Por isso há diferentes casos involutivos em pessoas, em animais, em plantas e em minerais. E da mesma forma também evolutivos, que se prestam para esse processo.

Vemos que, mas próprias espécies de um reino, existem a evolução e a involução. Tomemos os cavalos, a variedade que se apresenta entre estes animais. Existem uns, o que lhes falta é falar. Educam-se e fazem maravilhas. Outros que nem a pau aprendem. O mesmo acontece com os cães. E em tudo vemos a evolução e a involução.

10 – Ingressa-se nos mundo infernos desde a parte humana?

V.M. – Uma pessoa que não se dedica a trabalhar com os três fatores, quando termina seu ciclo de tempo, colhe-a a lei involutiva, com todos os seus agregados psíquicos. Desde a parte humana se ingressa nos mundos infernos. Depois que nos termine o ciclo de tempo, o corpo físico nos pode durar anos, porém, já pertence aos infernos. Aí temos assassinos, todas essas bestas degeneradas, cometendo barbaridades, porque já pertencem aos infernos. São habitantes do abismo.

11 – Quando se tira a vida de uma casa vazia, cai-lhe a Lei em cima?

V.M. – Se alguém tira a vida a uma casa vazia, de todas as maneiras viola o quinto mandamento e a Lei lhe cai em cima. Porém, por isso se cumpre aquela passagem bíblica que se lançarão besta contra besta.

Há algo muito importante para anotar sobre isso. Isto mesmo me perguntei, quando do caso do Fidel Castro. E em vez de ouvir as notícias pelo rádio, fui em corpo astral, para me dar conta como se encontrava, quando o estavam julgando.

Tinham-no na sala do juízo. Qual não foi minha surpresa quando encontrei Fidel guardado por duas grandes hierarquias da Lei, e perguntei: Que fazem os senhores aqui? (OU seja, custodiando um demônio)? E me disseram muito sabiamente: “Você poderia cumprir a missão de Fidel Castro?” A minha resposta foi não. “Então, nós o estamos guardando, porque ele tem que cumprir sua missão como besta.” Os demônios também cumprem missão.

12 – Que diferença há entre os ateus materialistas que pagam pena no sexto círculo dantesco e aqueles que se encontram no sétimo? Pois assim está no livro Sim há Inferno, Sim há Diabo, Sim...

V.M. – O real é que grande quantidade de ateus diz que são ateus, porém, por dizê-lo, porque o deles é de palavra. Os outros casos são mais graves, porque tem certo tipo de castigo. Aqueles que são ateus por fatos comprovados, convertem-se em bestas e não creem em nada nem em ninguém, vão mais profundo. De modo que é isto o que acontece com estes elementos.

13 – Uma alma que já ingressou nos mundo infernos pode ser ajudada por alguma hierarquia da V. Loja Branca, e ser tirada dali?

V.M. – É quase impossível que alguém as tire donde já foi submergida. Porém, há alguém superior, que é o V.M. Judas, que está trabalhando e fazendo um grande trabalho no próprio abismo. Aí vemos a

majestade desde grande Patriarca que está lutando contra o impossível, e tem um grupo de almas, preparando-as para lhes dar uma nova oportunidade.

Estou falando das noventa e seis leis, ou seja, primeiro círculo dantesco. Já nas cento e noventa e duas, daí para baixo, não há nada que fazer, nem ninguém se mete a trabalhar lá, porque já é caso perdido.

14 – A Lei do Pêndulo é a parte da evolução e involução?

V.M. – Quanto a Lei do Pêndulo, dali parte a evolução e involução.

15 – V.M., as espécies inferiores, tais como baratas, insetos prejudiciais, em geral, ratos, minhocas, outros afins, possuem seu Elemental?

V.M. – Todas as espécies tem seu Elemental. Todas elas tem sua vida e se movem dentro do seu mundo e de suas leis.

16 – Esclareça-nos, por que não somente é prejudicial ingerir a carne de porco, senão estar perto donde se encontram esses animais?

V.M. – Se se olha um porco com um microscópio, não consegue o corpo deste animal dar lugar aos milhões de larvas. Ao ter um porco em casa, por exemplo, essas larvas que sobram ou que se desprendem do corpo, vão se apossar de nós, e causar grandes danos.

17 - Se se separa o ramo de uma árvore e se é plantado, o Elemental dessa nova planta provém da anterior?

V.M. – Quando se corta o ramo de uma árvore para plantar uma nova, esse ramos que se planta serve de veículo a outro Elemental que corresponda à mesma família. Pra uma nova vida há uma nova árvore com seu Elemental.

MEDICINA

18 – Mestre, pode dar-nos uma explicação sobre a medicina, e quantas classes de medicina existem?

V.M. – Praticamente a medicina não é que seja má, senão que o material humano que a exerce é mau. Assim é que não há nada de mau na vida, senão que o mau sempre somos nós que fazemos mau uso das coisas.

Quanto a medicina, por exemplo, conheço uma grande quantidade de gnósticos desta época que se dedicaram à medicina, e não ficou um só, já que se dedicaram a conseguir dinheiro e mulheres. Esse foi o problema da medicina. Por isso não apoio os médicos gnósticos.

Dentro do Movimento Gnóstico cada qual é livre. Porém, o que se dedicou a medicina, diga que é um elemento que está fora de uma vez. Eu sei que não existe esta vontade para amparar uma pessoa que dentro do Movimento Gnóstico exerça a medicina.

O verdadeiro médico gnóstico não necessita dedicar-se para fazer cursos de medicina nem nada dessas coisas. Trabalhando com os Três Fatores, chega o momento em que a Lei, ou as Hierarquias, vão dar-lhes seus dons de acordo com os méritos; e o que tem vocação para médico, pois recebe o dom da cura.

Agora, há outro campo que é muito importante esclarecer e é que, trabalhando com os Três Fatores, quando se chega a Maestria, à certa categoria de Mestre, todo Mestre, pode ser do raio que seja, pode curar enfermos; ou seja, recebe esse dom por graça e méritos.

De modo que, pois, qualquer Mestre pode ser um médico verdadeiro, sem necessidade de se pôr a fazer um curso de medicina nem nada dessas coisas. Quando alguém se põe a fazer um curso de medicina, duvida verdadeiramente das faculdades e poderes que pode receber, de acordo com o ascenso esotérico.

19 – V.M., quantas classes de medicina existem?

V.M. – Bem. Referente à medicina, não sei dizer quantas classes existem. Porém, em realidade, a verdadeira medicina a prende o Iniciado. Um iniciado pode curar com qualquer copo de água a um enfermo, depois que verdadeiramente tenha méritos, ou seja, um Mestre de certa categoria que já tenha seus dons.

20 – Mestre, por que a humanidade atual padece tantas enfermidades?

V.M. - Em realidade, a vida que se leva é muito desordenada. E então, como castigo, sobrevêm também as enfermidade. Agora, por exemplo, veja você que noventa e nove por cento da humanidade – incluindo os gnósticos malgasta suas energias em tolices. Então um corpo deficiente, sem energias, está propenso a enfermidades.

21 – V.M., qual seria a melhor medicina e qual o melhor médico?

V.M. – A melhor medicina é quando se trabalha com os Três Fatores, porque toda enfermidade nos sobrevém, em noventa e nove por cento como castigo. Então, se a pessoa está trabalhando com os Três Fatores, é muito lógico que com a Transmutação se curam as enfermidades. E com a morte também, porque se deixa de estar cometendo erros. Então se livra das enfermidades ou se cura, se é que as têm.

22 – E o verdadeiro médico?

V.M. – O verdadeiro médico é aquele que aprende a transmutar suas próprias energias, Então, a melhor medicina, nesse campo, é a própria energia de cada um.

Um Mestre, com só pôr as mãos a um enfermo, pode curá-lo. Por que? Porque tem suas energias. Um médico sem energias não vale cinco centavos, não vale nada. Estou me referindo, pois, aos médicos gnósticos. Não aos oficiais.

23 – Referente a isso, Mestre, é melhor utilizar a medicina oficial?

V.M. – Nestes campos, observem, aprende-se a conhecer as plantas e seus méritos, como gnóstico. Porém, existem enfermidades em que temos que andar muito rápido. Então se apela a medicina oficial. Quando se apresenta verdadeiramente emergência, falemos assim, uma enfermidade que não há tempo de ser curada com plantas, pois é necessário apelar a medicina oficial. É que o que mata em nós são os extremos, o fanatismo. Há enfermidades que devem ser tratadas com medicina oficial.

24 – Segundo o anterior, Mestre, quer dizer, então, que a medicina oficial, pois, é mais efetiva que a medicina natural?

V.M. – Em alguns casos. A medicina natural, ou por meio de plantas, demora mais na ação. Entende? A ação sobre a enfermidade. Então nestes campos se apela a medicina oficial, que é mais rápida em atuar em certos campos, como lhes estou dizendo, porque existem enfermidades em que se requer apelar a injeções, falemos assim, porque são de emergência. Em alguns casos assim, apela-se a medicina oficial, porque é mais rápida. Porém, em realidade, as plantas são mais lentas, porém, curam radicalmente.

25 – Em troca, a medicina oficial é parcial?

V.M. – Parcial, nada mais.

26 – O senhor está de acordo com as operações, tirar órgãos, tumores?

V.M. – Bem, um tumor, tem que se retira-lo. É que, atenção no que lhes digo, não podemos chegar a ser extremistas, ir aos extremos. Porque temos, por exemplo, um tumor. É necessário operá-lo. Porque, se não se opera, como se tira? Então, se começam a tira-lo com plantas (pode-se dissolvê-lo), sim, porém, então demora mais. Assim, pois, sempre existem certos casos, ou secções, falemos assim, em que temos que apelar à medicina oficial. Outras vezes com as plantas, de acordo com o caso.

27 – Porém, no caso de órgão, não é aconselhável...

V.M. – Não. Nenhum órgão. Já se se tratou um órgão, pois já é uma deficiência para o organismo. Então, já aí, sim, é grave a situação. É grave!

28 – Ou seja, que não é recomendável cortar nenhum órgão?

V.M. – Não. Nenhum órgão. Já a pessoa se mutila. Já fica falho. A uma máquina, tire-lhe você um parafuso e já trabalha mal. Assim somos nós exatamente igual. Qualquer órgão que se nos tire (vão-se danificando, depois, os outros órgãos)... Claro, tudo vai falhando.

29 – Com respeito ao V.M. Huiracocha e todos esses grandes Mestres. Eles trabalham com a medicina. Que nos pode comentar a respeito?

V.M. – Agrada-me muito a pergunta, posto que dá lugar a uma explicação um pouco mais ampla, para que os que leiam este livro não se atenham somente a uma coisa. Estes Mestres, Huiracocha, Hermes, e todos estes grandes Mestres da medicina, eles não chegaram a Maestria pela medicina. Estou falando claro. Eles chegaram pelo trabalho com os Três Fatores. Porém, como tinham esta vocação, ou esses raio, aperfeiçoaram-se na medicina. Porém, tiveram que trabalhar com os Três Fatores.

Esse é o problema dos gnósticos, dos médicos gnósticos, que eu vejo e que houve e que seguirá havendo, de que se dedicam à medicina e se esquecem dos Três Fatores, e daí resulta que não vão conseguir espiritualmente nada, absolutamente nada. Perdem seu tempo.

De modo de que estes Mestres de que faz menção, chegaram a Maestria pelo trabalho com os Três Fatores. E a medicina é algo que se agrega aos Três Fatores. A medicina não é que seja o sacrifício pela humanidade. Aí não podemos confundir “el sarapión com el peón de Sara”. Cada coisa em seu posto.

A medicina fica qualificada como obra de caridade, como um dever nosso. Por isso não se deve cobrar pela medicina, porque é uma obra de caridade. Isso fica antes as Hierarquias, ou ante a Lei, como obra de caridade. Lá se reconhecem os Três Fatores para todos, médicos gnósticos e não médicos.

São os Três Fatores que nos levam à Maestria e à superação. Porém, a medicina é um agregado que alguém se põe aí para se ajudar mais, para ajudar a humanidade nesse campo. Porém, não para explorar, que é o que sempre vi nos médicos gnósticos, que se enchem de prata e duma vez saem da Gnose e começam a abusar. Esse foi o resultado de todos os médicos gnósticos que conheço na atualidade.

30 – Se conhecemos algo de medicina, por exemplo, que tal coisa se cura com tal coisa e, de repente, alguma pessoa, um irmão, tem esse mal e alguém diz: “Homem, tome isto!” Aí se está aprendendo medicina?

V.M. – Correto. Está aprendendo medicina, se não se está cobrando, porque, quem cobra a medicina, faça de conta que não está fazendo nada, está-se lançando mais terra em cima, porque está cobrando algo que não fez. Porque a gente somente é um instrumento nesses campos, posto que as Hierarquias Divinas curam por meio de nós, ou a Lei da a permissão por meio de nós. Então, a pessoa dica

como um instrumento, nada mais. Um mediador. Porém, a gente não é o que cura. O que cura é outro. Entenderam? Então, vejam que se está cobrando um trabalho alheio?

31 – Ou seja, Mestre, que se está ganhando um carma quando se está cobrando?

V.M. – Claro, é lógico! Porque se está cobrando um trabalho que não se fez. A gente é um instrumento, nada mais.

32 – Esses personagens justificam o cobrar algo, porque dizem ter gasto dinheiro, já seja em transporte até determinados lugares para adquirir as plantas ou pagaram pelos seus estudos. Ademais, dizem que têm que cobrar necessariamente alguma quantia, qualquer coisa. O Senhor, que nos diz a respeito?

V.M. – Bem, porém, é que eles se dedicaram a essa profissão. Observem vocês, a mim me coube curar muitos enfermos e nunca cobre cinco centavos; nem que mos tenham ido pagar, não os recebi, porque se os tivesse recebido, até dinheiro eu teria. Assim, pois, nunca, nunca, jamais recebi cinco centavos, porque sei que é uma parte delicadíssima. Então, é melhor não se fazer o favor, que se cobrar por um favor desses. Por isso não estou de acordo, não estive nunca de acordo com os médicos gnósticos.

33 – Que se chamam gnósticos...

V.M. – Chamam-se gnósticos, porque em realidade, não vi o primeiro. Um verdadeiro médico gnóstico não cobra.

34 – Quase todo aquele que começa a estudar a medicina natural diz que não vai cobrar, que o faz somente para colaborar e como um complemento. Neste caso, que nos diz o senhor?

V.M. – Sempre houve essa evasiva, e sempre ouvi de todos os que se dedicam à medicina o mesmo conto. Porém, acontece que depois saem cobrando mais que os médicos oficiais. Essa é a tremenda realidade. A ambição não os deixa proceder bem. A pura ambição. Se o médico começasse a morrer, magnífico! Porém, isso é o que menos fazem.

35 – Mestre, tenho entendido, segundo o que o senhor fala, que é o Ser quem dirige a medicina?

V.M. – É que, olhe, se o médico gnóstico se dedicasse a trabalhar com os Três Fatores, chega o momento em que recebe verdadeiramente esse poder de curar os enfermos. Então já sabe manejar esse poder. Tem vontade e tem tudo para manejar esses poder. Porém, o que acontece é que dos médicos gnósticos nenhum quis morrer. Então não sabem manejar essa faculdade, esse poder de cura. A ambição os leva.

36 – Então, Mestre, isso seria como se nós praticássemos agora mesmo, por exemplo para despertar a clarividência. Faria mais dano...

V.M. – Exatamente. É que, vejam vocês, todos queremos despertar faculdades, poderes, enfim, tudo. Porém, não queremos começar por onde devemos começar todos, que é a morte. Quando se começa a trabalhar com os Três Fatores, começa-se a se preparar para poder manejar esses poderes e faculdades que se vai recebendo. E isso é o que menos queremos fazer. Então, o médico gnóstico que não comece por aí, é um fracasso.

37 – Ou seja, que a verdadeira medicina, segundo o que acabamos de entender, são os Três Fatores da Revolução da Consciência?

V.M. – Claro! São os Três Fatores!

38 – Mestre, esses cavalheiros que recomendam tratamentos especiais, como lavagens, jejuns e demais coisas, para se ir preparando o corpo físico, para depois passar a parte espiritual. Que há de certo nisso?

V.M. – Quem recomenda os jejuns, em realidade não os está fazendo. Segundo, com o jejum não se consegue nada, senão criar mais elementos psíquicos.

As lavagens, em caso de uma enfermidade, em que a pessoa se quer fazer uma limpeza no estômago, é correto. Porém, não é que se vá fazer lavagens todos os dias ou semanas inteiras a fazer lavagens, pois também com o tempo prejudicam.

De modo que, pois, estas pessoas que recomendam isto, elas não o estão fazendo, senão nada mais que para se ostentar, para se dar presunção de que são médicos, cometem estas injustiças.

39 – Porque diz o senhor que os jejuns criam elementos psíquicos?

V.M. – Agrada-me falar com lógica. Diga-me, que faz você, por exemplo, num dia em que passe sem comer? Que lhe vêm a mente? Pratos favoritos!... Enfim, milhares de manjares. Sim ou não? Que está fazendo você com essas imagens? Criando elementos psíquicos. O corpo de desejos está aí vivo. Então, isso é o que se faz: criar mais elementos psíquicos.

40 – Fortalecer mais...

V.M. – Claro, fortalecer o ego!

41 – Ou seja, que a pessoa teria que estar num estado psicológico capacitado para poder enfrentar isso?

V.M. – Claro! É lógico que ao lhe ordenar as Hierarquias Superiores um jejum de nove ou quarenta dias, é porque já se está preparado psiquicamente. Já esse elemento sabe manejar esses dias de jejum, com meditação, substituindo a imaginação, que é a que vem criar os elementos psíquicos.

42 – Ou seja, que com o jejum, não se desperta nenhuma faculdade?

V.M. – Nada, absolutamente. O único que se consegue é debilitar o corpo físico e criar elementos psíquicos.

O TRABALHO INDIVIDUAL

43 – Qual é a diferença entre a Consciência, o Íntimo, a Alma, o Ser, a Mônada?

V.M. – O Íntimo (espírito), a Consciência (Alma Divina), a Alma Humana, a Essência, dependem da Mônada. São partículas. Quando o Absoluto vomita – assim se fala esotericamente – da Mônada vão se dividindo, por desdobramento, o Íntimo, a Consciência (a Alma Divina), a Alma Humana, a Essência. Vão se dividindo em partículas e cada uma cumpre uma função em nós. Por isso, quando começa a ascender, o Íntimo vai-se embelezando e engrandecendo mais, porque ele vai absorvendo todos os extratos anímicos, todas aquelas chispas que foram desprendidas.

Para fabricar Alma, que temos que fazer? Temos que começar a morrer, porque cada eu tem uma partícula de Essência, ou de Alma. Esse é o ponto de partida. Então se passa a ser uma Alma. Se queremos fusioná-la, então vem a Alma Divina. As duas são as Almas Gêmeas, masculina e feminina, humana e divina. A Alma Humana necessita de algo para brilhar em seu esplendor. Esse algo é a Alma Divina. Como? Por

meio da magia sexual, porque é pelo fogo do Espírito Santo, produto da transmutação, que ela vem a brilhar.

44 – Que é um Boddhisattwa?

V.M. – Um Boddhisattwa é a Alma Humana que vem com seus corpos de pecado, seu ego. O Mestre (o Íntimo), manda adiante sua essência, uma partícula de Alma Humana, para que se prepare, e o resto fica com ele. E dali ele está vigiando, lutando por esse corpo, ajudando, até que ele vê que já se preparou e que já pode ocupar esse posto. O Mestre não se vai arriscar para vir a um corpo cheio de imundícia, para que, de repente, se vá atirar de cabeça... Enquanto isso, o Mestre está fora do corpo.

Uma coisa é o estudante, ou Boddhisattwa, que vem para se levantar, que obrigatoriamente tem que trabalhar com os Três Fatores, se é que quer verdadeiramente se levantar, e outra coisa é um Mestre que vem para cumprir uma missão específica, que não tem necessidade de Arcano, porque eles vêm unicamente para cumprir uma missão.

45 – V.M., que nos pode dizer do Cristo?

V.M. – A força do Cristo abarca tudo o que tenha vida e se manifesta em todas as pessoas que anelam sua liberação e que começam a trabalhar com os Três Fatores. Essa força impulsiona as diferentes partículas Divinas dos corpos, e faz ascender as pessoas que estão trabalhando.

A força do Cristo salva; porém, não como creem as religiões, que com só ter vindo o Cristo ou nos ter entregue seus Ensinamentos, vamos ficar salvos. A força do Cristo salva, porém, temos que encarná-la dentro de nós com o trabalho dos Três Fatores. Sem esse trabalho, não pode ninguém salvar ninguém.

Quando as pessoas começam a pelejar em vez de trabalhar, e se põem a pelejar como crianças por um brinquedo, isso é dor para o Mestre. Quando não se trabalha com os Três Fatores, não só se fere os Mestres guias, senão se fere de morte o Cristo Interno. A pessoa se alija da Divindade.

46 – Podemos imaginar o Pai e a Mãe?

V.M. – O Pai e a Mãe não se deixam ver pelo discípulo que não está preparado. Se o discípulo conhece a seu Pai e a sua Mãe, encher-se-ia de orgulho e vaidade dizendo: “Meu Pai é o Mestre tal”. Tem isso e aquilo, etc. Minha Mãe é isto e aquilo...” e viria a querer passar por cima dos outros, porque assim é o terrícola, o humanoide.

Então, o Pai e a Mãe conhecem tudo isso e não querem que rodemos por essa causa.

47 – Quando nós trabalhamos sobre nós mesmos, quem ou qual é a parte que trabalha?

V.M. – Cada um trabalha de acordo com sua capacidade ou porcentagem de Consciência. A Consciência é a que nos ajuda nesses momentos, para captar, e que o trabalho siga adiante.

Quando se ora, ora-se para dentro, para o coração. Dirigindo-se para o coração e o coração capta as forças superiores.

48 - Mestre, e sobre as grandes crises emocionais para poder fabricar a Alma? O V.M. Samael diz que “se não passamos por grandes crises emocionais, não podemos cristalizar Alma”.

V.M. – Em realidade, observe que, quando nós começamos a trabalhar, a morrer, nos vem em cima quase todas as pessoas que estão em nosso redor, e se forma verdadeiramente uma crise, que não se sabe o que atender: Se é que dirão as pessoas ou ao trabalho que se está realizando.

Forma-se uma crise verdadeiramente emocional, tanto que aí é onde até o Iniciado muitas vezes chora; chega-se até a chorar, ao não ter como se desafogar.

É uma crise, porque isto nos custa. Essa crise é um superesforço para que se cristalize a Alma, porque, para conseguir a morte, tem que passar por esta crise. E para fabricar Alma, necessitamos morrer. E essa é uma crise emocional terrível!

O elemento psíquico não quer morrer, e os demais que nos rodeiam – que dizemos que são irmãos – tampouco querem que se morra. Eles choram, se sacodem, gemem, para que a gente não morra.

Esse é um drama que em realidade parece como contraditório: Que os próprios irmãos gnósticos, quando chegou o momento em que se quer morrer, ou vai morrer um defeito, não querem que a gente morra, e se forma a maior confusão, para não deixa-lo morrer.

Então vem uma crise e esta crise é a que cristaliza. Não? Porque, se a gente se identifica com os que se lamentam, com os que choram, não morre. Então se cria uma crise terrível que não se sabe o que fazer... Até que se defina a morte e que os demais chorem o que lhes dê na gana, ou digam o que lhes dê vontade.

A cada momento nos acontecem essas coisas; porém, no começo é muito mais doloroso, porque, daí em diante já se vai fazendo mais consciência, então já se recebe aquilo naturalmente. Porém, no começo é muito dramático e terrível isso.

Em realidade, quando se pede luz, iluminação, as Hierarquias nos mandam dor, porque depois da dor é quando veem se se está verdadeiramente com capacidade de receber o conhecimento. Então, quando se começa a pedir iluminação, espere-se dor. Porém da boa!

49 – Garote duro!

V.M. – Pelos dois lados. Porque tem que se ver se o elemento está preparado ou não, ou prepara-lo para que venha a fazer mau uso dos conhecimento.

50 – Ou seja, que nos fica vivo e direto esse conhecimento?

V.M. – Direto! Então, quando alguém aguenta todos os garrotes que lhe caem em cima, dor que nos mandam por todo lado se a recebemos sem protestar, com amor e firmeza, e vem o conhecimento, porque já se provou a capacidade para recebê-lo. Sabe-se cuidá-lo, porque se cuida do que se custa.

Quando já se provou até a saciedade que se quer o conhecimento, depois de todas as borrascas que pôde suportar, vem esse Conhecimento. O Conhecimento é Consciência, é Sabedoria, é Iluminação!

Aqueles que creem que as Hierarquias nos vão despertar Consciência, que nos vão regalar graus e iniciações, porque se crê que é o melhor de todos... Estão totalmente equivocadas essas pessoas que creem que atuam dessa maneira.

A nós não nos podem presentear a Consciência, nem as iniciações, nem os graus, enquanto não tenhamos mostrado um trabalho dentro de cada um de nós. Ou seja, que qualquer grau nos custa muitíssimos sacrifícios para adquiri-lo. Não que as Hierarquias não tenham a capacidade de nos despertar faculdades, poderes. Porém, que faria um Mestre, despertando poderes, faculdades a um demônio?

51 – V.M. Rabolú, como se entende o fato de que temos que explorar, descobrir nossos agregados psíquicos nos quarenta e nove níveis da mente?

V.M. – O nosso trabalho é – começando pela parte física – a morte. Creamos, às vezes, que eliminamos um defeito aqui, na parte física, e que já se acabou em todos s diferentes níveis da mente do indivíduo.

Nós temos que passar à parte astral, à parte mental, para ir liberando essas Essências que estão nesses elementos psíquicos. Porque conforme nós temos um corpo físico tridimensional, e temos o vital,

astral, mental, causal, assim também, nessas dimensões existem o eu numa forma mais sutil, porém existe. Então, o que diz o V.M. Samael nesse campo, é aprender a tirar a Essência que o defeito mantém aprisionada na mente, um eu mental, que são os eus mais delicados, porque se disfarçam muito!... Demasiada luta!

Quando se chega lá, já há Consciência. Já temos bases postas aqui nesta vida. Já se firma essas bases para poder começar o trabalho no plano mental, causal. Já existe uma base fundamental. Assim, pois, temos que começar primeiramente pelas bases.

Até onde muita gente se confunde, quando o Mestre fala dos quarenta e nove níveis da mente. E a gente crê que os quarenta e nove níveis da mente estão aqui, nada mais! Não! Estão nas diferentes dimensões. Por exemplo, agora eu posso estar muito consciente aqui, porém, estar muito inconsciente em outro campo. A mim me ocorreu isso!

Cabe explicar um fato que me sucedeu. Em certa ocasião fui encomendado pelo V. M. Samael e demais Hierarquias, para dirigir uma cadeia permanente, aqui no mundo tridimensional, em favor de uma pessoa que estava no cárcere. E ao mesmo tempo fui também comissionado nos mundos internos para vigiar, reformar o trabalho, se fosse necessário, até terminar com a liberação da pessoa pela qual se estava trabalhando.

Acontece que uma noite, muito consciente, saí do meu corpo para vigiar o trabalho no interno. Quando entrei na sala onde se estava trabalhando, olhei a todos os irmãos que estavam fazendo cadeia. Estava correto. Porém, ao mesmo tempo vi que eu podia desintegrar totalmente esse trabalho e libertar a pessoa por quem estavam trabalhando, porque analisei que com isto ia fazer um bem. Liberava os irmãos que estavam trabalhando na cadeia e liberava a pessoa que estava presa.

Quando fui desembainhar a espada pra proceder, uma Hierarquia me marcou o “alto” com a mão, e com a mesma mão me fez que analisasse, que pensasse no que ia fazer. Com este sinal me detive e analisei minha atuação. E vi que ia cometer grandes erros, porque impedia que os irmãos que estavam trabalhando em cadeia ganhassem dharma e que a pessoa que estava no cárcere também pagasse seu carma, porque tinha que pagar antes de sair.

De modo que, pois, imaginem que ia proceder diretamente contra a Lei, estando muito consciente; porém estava inconsciente em outro nível da mente.

Aí veem, irmãos, como se comete, muitas vezes, erros em diferentes níveis, porque não se resgatou aquele nível de Consciência. Por isso lhes digo que tudo é trabalhando arduamente com os Três Fatores, para poder verdadeiramente escalar o caminho dum forma mais consciente.

Os quarenta e nove níveis da mente são um fato. Porém, vamos ver qual foi o que os pôde conseguir, nestes momentos, fora do V.M. Samael. Isso temos que ir descobrindo pouco a pouco e por meio da prática.

52 – Em Psicologia Revolucionária o V.M. Samael diz que se deve revalorizar o trabalho quando se chega ao cansaço.

V.M. – Bem, em realidade é uma tremenda verdade o que diz o Mestre aí, porque a mim me tocou fortemente neste campo, pois, como nós estamos ainda sujeitos à lei da recorrência, vimos para repetir aquilo de uma vida anterior e chega a mesma etapa, a mesma hora, a mesma data... Então é necessário recordar esses momentos, fazer consciência de que esse mesmo fato, esse mesmo pensamento, ou essa mesma frase já foi dita numa vida anterior... E o importante é não repeti-la e eliminar esse defeito pelo qual se ficou estancado ou se cometeu um erro na vida anterior.

53 – V.M., que acontece quando uma pessoa se encontra trabalhando mais ou menos bem e está em sua última existência?

V.M. – Honradamente, observem, vi isto já no caminho prático, que, quando uma pessoa está trabalhando mais ou menos bem com os Três Fatores, porque nenhum de nós trabalha bem, senão mais ou menos bem, e está no último ciclo de vida, o que se faz nestes casos – na maioria dos casos – é prolongar a vida a essa pessoa. Ou seja, se estava destinada a morrer aos setenta anos, podem dar-lhe oitenta; podem dar-lhe cem anos, para que siga aproveitando o corpo físico ao máximo. Na maioria das vezes sempre se apresentam esses casos assim.

De modo que, pois, a mim sempre me coube apelar nesses casos. Quando há uma pessoa que sei que está trabalhando, está respondendo e já é chamada ao julgamento – ou seja, à desencarnação – sempre me tocou apelar nesse campo, e sempre logrei conseguir com a justiça que se prolongue a vida a essa pessoa até o máximo, para que tire o melhor proveito de seu corpo físico.

54 – V.M., o Senhor também fica comprometido ante a Grande Lei?

V.M. – O compromisso é evidente com a Grande Lei, posto que eu sou um intermediário, nesse momento, para que se lhe prolongue a vida. Já fico aí como um fiador. Se a pessoa a que eu entregue esse trabalho ante a Lei, e a Lei se cumpre de imediato. Podem tirar-lhe o corpo físico e perder essa oportunidade.

55 – V.M. Rabolú, que significa exatamente que temos que mover nosso capital cósmico?

V.M. – É correto o que diz o V.M. Samael de que temos que mover o capital cósmico, pois, em realidade todos estamos pagando carma. Porém, se não se move esse capital o carma segue, prolonga-se por mais tempo, posto que não se ajusta contas com o Tribunal. Para isso temos que cobrar nosso trabalho e pagar nossas dívidas. Aí é onde se utiliza a Balança: o dharma e o carma. Porém, temos que mover. Se não se cobra, não nos pagam por muito tempo. E se cobra sem ter capital, também nos vai vir dor.

De modo que, pois, quando se está trabalhando com os Três Fatores e se tem um lapso de tempo trabalhando fortemente, é bom acercar-se do Tribunal e pedir contas. Isto se faz um pouco consciente. Por isso é necessário o Despertar da Consciência.

56 – E quanto a pactuar com a Lei. É conveniente fazê-lo?

V.M. – Não há necessidade de pactuar, pois um pacto com a Lei é gravíssimo, para os que não cumprem; e os que intervenham nisto ficam comprometidos. O melhor é pedir à Grande Lei, implorar-lhe uma ajuda sem se comprometer e nada mais. Que a Lei determine. Isto é, em forma de súplica. E assim não há compromisso e podem ser escutados.

Quando se pede em forma de súplica, de rogo, não há compromisso; é uma bondade da Hierarquia. Porém, se se pede e se compromete com algo, então deve cumprir ao pé da letra, ou senão é castigado.

57 – Entendemos que a nossa Mãe Divina particular é quem devemos apelar em cada momento, porque ela, segundo entendemos, tem a última palavra ante a Lei Divina. Como o V.M. Rabolú é um dos quarenta e dois Juízes do carma, cremos que é uma das melhores autoridades para nos explicar este processo de nossa Mãe Divina ante a Lei do carma.

V.M. – Bem, a realidade é esta: que a Mãe Divina e nosso Pai Interno são partículas do Real Ser. Cada um cumpre uma função diferente. A Mãe Divina é a que nos conduz verdadeiramente pelo caminho. Ela se entende diretamente com a parte evolutiva da nossa castidade. Enfim, a ela é a quem nos devemos apegar dia e noite, para que ela não nos deixe fracassar.

Como também tem uma outra face. Se nós desobedecemos, não nos recordamos dela e cometemos barbaridade e meia, quando desencarnamos, ou antes de desencarnar nos chamam ao Tribunal. Já em caso perdido, como já nos perdemos, chamam-nos no Tribunal de contas. Ela se converte na outra face da Mãe Divina. Ela nos acusa por não lhe haver obedecido, por nos havermos esquecido dela.

De modo que, pois, tem as duas faces: a piedade, a caridade, o amor, e também a Justiça. De modo que, pois, a Mãe Divina tem esses dois aspectos.

58 – Se o menino Cristo nasce em quem, culminando a Quinta Iniciação de Mistérios Maiores, escolhe o caminho direto, em que processo da Obra Alquímica começa a se gestar o menino no ventre da Mãe Divina?

V.M. – Bem, isto provoca uma explicação mais ampla, para que tenham uma orientação correta. A natureza não dá saltos. Quando nos começamos a trabalhar, por exemplo, no caminho dos Mistérios Maiores, digamo-lo, ou seja, na Primeira Montanha, nasce-se e se recebe o grau de Mestre. Porém, desde o momento em que se encarnou o Íntimo dentro de si, não se vai ser o Mestre com todo o seu esplendor, com toda sua Sabedoria. Senão, esse Mestre vai se expressando, colhe-o a Leo do Sete. Pouco a pouco, o veículo vai servindo de expressão ao Mestre. Não?

De modo que, pois, assim, também acontece com o Cristo Íntimo de cada um de nós. Ele nasce e, pouco a pouco... para isso é rigoroso e a Lei Divina está em cima do iniciado que já escolhe o caminho direto, porque não o deixa descansar, quando trabalha com os Três Fatores.

Se alguém se sente cansado e diz: “Vou descansar”, ou “sentar-me aqui um momentinho”, dizem-lhe: “Circule! Circule!” Não há descanso. Para que? Para que esse Cristo Cósmico que está em embrião e não se pode expressar por causa da nossa impureza, vai-se polindo a matéria, falemos assim, ou os veículos internos, para poder servir de expressão ao Íntimo. Por isso ele vem para se expressar já; começa a se expressar na Segunda Montanha o Cristo Interno de cada um, porque na Primeira (Montanha) não pode, porque a matéria está muito impura.

De modo que, pois, observe você, na Segunda Montanha é quando já vem o Cristo para começar a ocupar os seus veículos que lhe servem de expressão. Então, não é nem na Primeira Montanha, senão é na Segunda.

Ele nasce, sai embrião, pouco a pouco, em embrião, embrião, embrião... Porém, em realidade, ele vem a nascer e esse expressar já na Segunda Montanha, quando a gente começou realmente a polir de verdade, a “branquear o latão”, o que se chama esotericamente “branquear o latão”, para que estes veículos sirvam de expressão ao Cristo. Creio que está entendido.

59 – V.M. Rabolú, para um maior entendimento de nossa parte, vamos solicitar-lhe muito encarecidamente que nos indique se a partir do momento no qual alguém desperta seu Kundalini, o embrião Cristo começa já a se desenvolver no aspirante à direta?

V.M. – Desde o momento em que o casal começa a praticar a castidade, a transmutação, que desperta seu Kundalini, desde este momento em diante começa a se gestar dentro de nós. Porém, este trabalho é muito lento.

Tudo depende do casal, do bem que trabalhem, não somente, digamos, na transmutação, senão também na morte e no sacrifício pela humanidade.

De modo que, pois, os três fatores são muito necessários, urgentes. Devem levar certo equilíbrio para ir abrindo passagem ao Cristo, para que ele já se possa manifestar na Segunda Montanha; já é onde ele começa a se manifestar totalmente.

E na Segunda Montanha nasce como menino. Já é um menino. Porém, não é um menino que se vá expressar através de seus veículos, com todo seu esplendor, porque os veículos não estão preparados ainda devidamente, até não fabricar seus copos de ouro, que são os corpos existenciais do Ser, que servem de expressão ao Cristo Íntimo de cada um de nós.

Olhemos, por exemplo, a mim não me pegam nestas perguntas. Vou lhes dizer, para não me vangloriar, porque vocês sabem que não me agrada ser vaidoso em nada... Quando eu me meti pelo caminho da direta, nessa mesma noite investiguei todo o caminho da direta.

Recordo que passavam uns trinta anos, quarenta anos, que eu, desde o momento que escolhi o caminho direto, não voltei a ver ser humano, nem latido de cão, nem canto de galo. Só, só, só totalmente, por um caminho que em realidade não era senão espinhos, abrolhos, de sofrimento.

Eu recordo, quando me esgotava muito, já demasiado, sempre me aparecia um pinheiro, uma árvore de pinho muito elevada, muito frondosa, muito linda. Eu sabia que ao chegar a esse pinheiro, recobrava minhas forças, minhas energias, para continuar o caminho.

Chorei. Muitas vezes chegava aos arrastos, revolvendo-me como um gusano, porém, chegava ao pinheiro. Então pedia, sentava-me debaixo do pinheiro, contra o tronco, e me sentava a orar. No mesmo instante estava outra vez rejuvenescido, outra vez apto a seguir, e voltava e empreendia minha marcha.

Assim transcorreram uns trinta ou quarenta anos, como lhes digo, quando, numa noite, cantou o galo – coisa estranha para mim, completamente estranha. Já eu não sabia como canta um galo, nem como um cão ladrava, nem nada.

Quando cantou o galo, recordo que era a uma da manhã. À uma cantou o galo. Então eu me surpreendi, quando, nesses momentos, apareceu um menino de ouro em minhas mãos, porém vivo, vivo... um esplendor que iluminava tudo. Transpassava-me a luz por todos os lados. Incorporou-se em mim. Então foi quando eu vi o planeta Terra, que era como um brinquedo de criança, manejando-o como um brinquedo, com todo o poder do cosmo.

Em realidade, em carne viva vivi isso, porque a força e a majestade estão dentro do Cristo. Enquanto não se encarnou o Cristo, a gente é falho, está deficiente completamente.

E fui tão atrevido nessa mesma noite que depois de já me ver dono e senhor da criação, segui meu caminho, porque não sou um tipo conformista. Sou um tipo revolucionário e me agrada lançar-me para adiante.

Nessa mesma noite meti-me ao próprio Absoluto. Claro, despojado de tudo. Somente o Cristo de minha pessoa, em seus veículos.

Entrei no Absoluto e sei o que é a magnificência do Absoluto. E estando lá, no meio da beleza, no meio de tudo, sendo dono e senhor de tudo, olhava para baixo e via obscuridade, as noites escuras, este planeta escuro, tenebroso. E, não obstante, eu estava lá! E sabia que não podia ficar, que tinha que vir para continuar meu trabalho.

Vejam, vocês, por isso eu posso falar de esoterismo, do caminho direto de todas essas coisas com pontos e vírgulas. Faço-lhes uma narraçõzinha assim por cima, porque se me ponho a lhes detalhar... duraríamos uns quantos dias detalhando-lhes todos estes pontos.

60 – Quiséramos que nos indicasse exatamente o que representa esse pinheiro gigantesco com que o senhor se encontrou nessas experiências...

V.M. – O pinheiro significa nosso Íntimo. Se o pinheiro é elevado, muito elevado, pois é antigo o nosso Íntimo. É muito antigo. Se é um pinheiro baixo, de pouco tamanho, pois é novo, ou seja, não é um iniciado de muitos séculos. Ele (pinheiro) simboliza o Íntimo de cada um; e a altura, a antiguidade, digamos assim, das outras épocas ou eras em que se tenha trabalhado.

61 - Neste caso, o símbolo que se utiliza no natal, árvore de natal como uma alegoria também do Íntimo?

V.M. – Do Íntimo, sim, senhor! Do Íntimo! Esse é o Natal do Coração.

COMPLEMENTO MENSAGEM DE NATAL 85-86

62 – Esse é o verdadeiro Natal do Coração?

V.M. – O verdadeiro Natal do Coração é isso. Quando alguém se une com seu Íntimo. Esta é a verdadeira festa, este é o verdadeiro Natal do Coração; o que fazemos aqui é memorizar, como uma tradição, porém a realidade, o verdadeiro Natal, é quando alguém se une com seu Íntimo.

63 – Sabemos que o V.M. Samael, em fins de 1975 ou princípios de 1076, disse no México que atrás do V.M. Samael só estava o V.M. Rabolú e que atrás do V.M. Rabolú não havia ninguém. Agradeceríamos se com suas palavras nos dissesse algo a respeito...

V.M. – Vocês sabem que faz uns anos atrás já estava trabalhando, culminando a Primeira Montanha que é o percurso que a pessoa faz em primeiro lugar. Lembro-me que estava na Primeira Montanha, olhava para cima e via o V.M. Samael em forma de menino, com seu bastão, sua vestimenta branca, terminando a Segunda Montanha, já quase no pico; olhei para trás e não havia ninguém, olhei para cima até o Mestre e não havia ninguém entre nós. Eu presenciei isto. Recordo-me que nesta noite, caminhando por este caminho que é muito íngreme e árduo, suava frio, olhei para o Mestre e consegui vê-lo já no final da Segunda Montanha. Eu cá embaixo sabia que teria que fazer este percurso – mas não posso correr – tenho que ir passo a passo para poder verdadeiramente caminhar com prudência para não escorregar e cair.

64 – Seria tão amável, V.M., em relatar algumas de suas últimas experiências ou encontros com o V.M. Samael Aun Weor?

V.M. – Bem, faz poucas noites estávamos coo V.M. Samael num Templo Sagrado e eu observava o V.M. Gargha Cuichines – não estou falando de Julio Medina, senão do V.M. Gargha Cuichines, porque a mim me estavam condecorando, como se homenageia a um comandante. Olhava o V.M. Gargha Cuichines, porque ele era verdadeiramente o porta-bandeira. Caramba! Se o V.M. Gargha Cuichines tivesse dominado seus veículos... Ele seria o porta-bandeira!

Vi-o um pouco abatido, dava-me pena, e o V.M. Samael – com todo o seu rigor – e outras Grandes Jerarquias que ali estavam, condecoraram-me e puseram nas minhas mãos a bandeira de Aquário. Em seguida me disseram: - “a Obra está em suas mãos”. Isso é tudo.

65 – V.M. Rabolu, nos diferentes grupos gnósticos nos tem sido perguntado por que se conhece tão poucas damas cristificadas. Poderia dizer algo a respeito?

V.M. – Na realidade, é que através da história não se tem falado da mulher, muito pouco se tem falado da mulher. Porém, na realidade, há muitíssimas damas adeptas, Cristificadas, que tem corpos físicos de incontável idade, pois conservam seus mesmos corpos físicos. Porém, por tradição, nunca se tem falado

da mulher, senão sempre do varão. Por isso fixem-se vocês, que até mesmo os Apóstolos se equivocaram com o Mestre Jesus, porque chegou o momento em que viram que a mulher era como um estorvo, que a mulher era lunar, negativa, um pouco de tudo isso. Então, disseram ao Mestre Jesus porque não tirava Maria – a mulher – do Caminho? Ele lhes respondeu muito sabiamente: “Deixem Maria aí, deixem a mulher, que eu farei dela um varão”. Uma mulher que se cristifica, encarna seu Íntimo, seu Cristo Interno. Se se cristificou, é um varão nos mundos internos, um Grande Mestre. Não importa a parte feminina daqui do mundo tridimensional, pois lá é um Mestre. Então, apaguem vocês da mente que porque não se menciona mulher ou que muitas não se cristificam. Claro! Toda aquela que se proponha, conseguirá!

66 – Mestre, poderia nos dizer algo mais sobre a mulher alcançar a Cristificação?

V.M. – Sempre nesta questão de querer olhar a mulher como a parte negativa ou lunar, tenho afirmado – porque me tenho dado conta – que na realidade a mulher não é que seja lunar. É unicamente o símbolo da lua; é um símbolo, mas não é que seja lunar, porque a mulher é tão lunar quanto o homem. Se nós não fabricarmos os Corpos Solares e não tivermos encarnado nosso Íntimo, nosso Real Ser, seremos lunares. Seremos tão negativos como a mulher. Por isso, prestem atenção, quando a morte chega e encontra uma pessoa que não tenha trabalhado, que não tem praticado, o homem aí é uma mulher, uma velha com saias. Sim! E a mulher assume a figura de homem lá, depois da morte, porque a mulher sempre tem essa inquietude: Por que não sou homem? Porque isso, por que aquilo... Sim ou não? Bem, lá as coisas podem se inverter.

Agora eu digo: Qual é o machismo, onde está a vantagem de ser homem? Onde está a parte positiva? Em nenhuma parte! Estamos igual a mulher, iguaizinhos. Neste caso, porque vocês se acham inferiores ao homem? Nunca, jamais! Não se pode rechaçar a mulher ou menosprezá-la, porque ela é exatamente igual ao homem, um é tão lunar quanto o outro. Se a mulher que fabrica seus Corpos Solares é um Mestre, então porque pensar que seja menos que o homem? Quem é mais que quem?

Se a mulher trabalha, chega a cristificação e um homem pode ficar para trás e vice-versa. Assim, pois, não é que se deseja eliminar a mulher. Ante as Hierarquias, tanto o homem quanto a mulher têm o mesmo valor, o que importa é o Trabalho, a Obra. Isso é tudo que se pode dizer sobre a mulher. Desse modo, todas as mulheres gnósticas devem se propor a trabalhar fortemente, para que vejam que alcançam, igual ao varão, sua liberação.

67 – Uma mulher, estando na menopausa, pode praticar o Arcano e transmutar suas energias?

V.M. – A mulher pode transmutar depois da menopausa, pois se tem visto transmutando suas energias ou trabalhando no Arcano e nunca se esgota essa energia. Enquanto houver energia, tem que se transmutar. Essa é a realidade. Não gera filhos, mas há energia. Se isso é muito individual, porque se vai estancar o companheiro?

Agora, de acordo com o trabalho que a mulher vai realizando, a Mãe Divina intervém e não chega esse momento, isto é, a menopausa.

68 – É possível que um casal que trabalha no Arcano esteja ligado no plano tridimensional e não esteja casado nos outros planos?

V.M. – A maioria dos casais que se vê por aí só estão casados no mundo tridimensional. Nas demais dimensões esses matrimônios não aparecem. São matrimônios devidamente kármicos, que se realizam por luxúria, nada mais, porque esotericamente não se pertencem. Mas há algo muito importante que anotar, que neste momento cabe dizer: Qualquer matrimônio pode ser realizado unicamente aqui, mas se se puser a trabalhar com os três fatores, vão aparecendo em todos os planos ou mundos superiores como casais. Há que se fazer isto aqui e agora por meio de seu trabalho.

69 – Tendo em conta aquilo que acaba de dizer, voltamos a perguntar, V.M., que são as almas gêmeas?

V.M. – AS almas gêmeas são os casais que ao se encontrarem, podem se compreender muito bem e se realizar.

70 – Quer dizer que as almas gêmeas, falando a nível de casal, é um fato! Quem vai discutir que não é assim?

V.M. – Isto é indiscutível, é indiscutível, é um fato! Mas isso eu discuti com o V.M. Samael. Esse ponto discuti com ele através de uma carta que chegou, parece que era da Costa Rica. O emitente mandava uma fotografia de uma moça com a qual queria se casar e perguntava se era sua alma gêmea. Então, o V.M. Samael me entregou a carta para que lesse e disse-me: “Leia e dê-me uma resposta.” Quase nem a li, mas assim por cima via a introdução da carta e a pergunta que a pessoa fazia. Eu parei e disse: “Veja Mestre, isto de almas gêmeas não me cheira bem”. Assim lhe disse. Então, o Mestre parou energético:

-“Existem ou não existem?”

Disse-lhe:

-“Não estou discutindo isso, para mim existem e é um fato. Mas que ganharei em encontrar-me com minha alma gêmea, se minha alma gêmea é uma legião e eu sou outra legião? Duas legiões poderão conviver?”

Então me disse:

-“Não, não podem conviver.”

Eu disse:

-“Para mim a alma gêmea, de verdade, é um homem e uma mulher que se dediquem verdadeiramente a trabalhar com os Três Fatores e eliminar o Ego. Então, por meio da destruição do Ego advém o Amor, a compreensão e a paz. É assim ou não é?”

-“Tem toda razão, Joaco, isso é assim.” Respondeu-me o Mestre.

71 – Agora, V.M., em que consiste o duplo oposto?

V.M. – O duplo oposto é o polo contrário de um Mestre, que é um demônio. Enquanto o Mestre dá um passo em direção à Luz, o outro dá em direção às trevas.

MENSAGEM DE NATAL

Em realidade, todo o Movimento Gnóstico, ou seja, os que formamos o Movimento, cada dia nos devemos implantar a disciplina, o trabalho, ir acelerando mais, porque o verdadeiro natal – como já o disse e volto a repetir – é o do coração. Cada um temos que acelerar esse natal, porém, o natal verdadeiro do coração.

Se nós nos propomos todos a trabalhar unidos, poderemos, muitos, chegar à meta. Consegui-lo-emos, porque “uma só andorinha nem chove nem faz verão”.

DE modo que, pois, precisamos de força e essa força todo mundo a tem dentro de si mesmo. Todos levamos essa força, porque a vamos adquirindo através do trabalho com os três fatores.

Espero, pois, que os irmãos gnósticos, sejam do país que sejam, entendam verdadeiramente a necessidade de intensificar mais a luta contra nós mesmos, porque este é o final, a guerra final, de um contra muitos e muitos contra um.

Ou seja, o que nos está fazendo frente, nestes momentos, é a partícula Divina que levamos dentro de nós, contra as multidões de elementos psíquicos. Essa é a guerra final. Não é uma guerra exterior, senão muito interior, individual, de cada um.

Então, convido, pois, a todas as pessoas de estão dentro deste Conhecimento, a que nos lancemos à guerra, verdadeiramente, dentro de nós mesmos.

Morremos ou vencemos! Porém, nunca derrotados! Devemos morrer em pé de guerra contra nós mesmos. Ou seja, a guerra é contra nós, contra toda essa legião de elementos psíquicos, que são os que nos detêm, e são as portas do abismo que levamos dentro de nós.

JOAQUÍN ENRIQUE AMORTEGUI VALBUENA

V.M. RABOLU